

A Estrada de Ferro Madeira Mamoré é um marco na história de Rondônia, tendo como patrimônio sua estação ferroviária, situada em Porto Velho e tombada pela Unesco em 1972. Contudo, o local vem sendo marginalizado e seu valor cultural menosprezado, sendo subutilizado e em estado de degradação acelerada após a enchente que o acometeu em 2014. Considerando sua localização privilegiada, necessidade de revitalização e potencial transformador social, o espaço foi selecionado para receber o Centro Cultural. Assim, resgatando o valor do patrimônio existente e proporcionando um uso adequado, contribuindo ainda para o desenvolvimento turístico local e atendendo uma demanda social de espaços de lazer e democratização cultural - possibilitado a longo prazo, a formação de indivíduos mais aptos para a vida e para a construção de uma nova realidade

Desta forma, os galpões existentes, após restauro, irão abrigar as funções de museu, lojas sovinas, exposições históricas e restaurante.

Entre a avenida e os prédios históricos será locada a nova edificação, refletindo a cultura das populações ribeirinhas e suas construções, que muitas vezes para se livrar das enchentes utilizam como método de construção alternativo a palafita¹. Assim, a nova edificação fica protegida de possíveis enchentes, permitindo ainda a visibilidade das edificações históricas e barcos à beira do Rio Madeira.

A técnica da palafita tem seu aperfeiçoamento com o uso da estrutura em aço, sendo que em metade da edificação é sustentada por três pilares de estrutura mista de concreto armado e aço, no sistema caixão. No restante os pilares são em aço maciço

¹Casas construídas sobre estacas em níveis acima da terra. Essas edificações geralmente ficam situadas em terrenos que em épocas de chuvas, ou enchentes, alagam e esse método permite que as famílias fiquem seguras sobre a água.

inclinados em projeção para o exterior, não tocando os fechamentos verticais da edificação, que é suspensa por meio de estrutura em aço tracionada e fixa à laje protendida superior. Em todo o restante da edificação as lajes são de estrutura espacial em aço, possibilitando maiores vão e leveza à estrutura.

As construções históricas tem o ferro como elemento principal enquanto as novas terão o aço, elementos da mesma família, contudo em estilos distintos, denotando as diferentes épocas construtivas, porém mantendo um diálogo entre as edificações. Ainda quanto ao caráter estético e retomando as enchentes, o novo prédio apresenta vigas metálicas de função estética externamente, remetendo aos galhos secos típicos nas áreas inundadas, uma visão triste do aspecto natural, quando tomamos por base as novas enchentes ocasionadas pelas usinas hidrelétricas locais.

Para os fechamentos verticais, o principal elemento é o vidro, possibilitando a vista do Rio Madeira e da cidade. Os acessos principais são feitos por meio de grandes rampas, democratizando as circulações, de forma que todos usarão o mesmo elemento. Havendo elevadores para função de carga, para o teatro e restaurante.

O bloco circundado pelos “galhos secos” abriga ao teatro e tem em seu terraço um restaurante. Enquanto o bloco adjacente contempla as demais funções, com duas salas para espetáculos menores com composições espaciais que possibilitam apresentações de vários tipos de artes e com estilos diferentes, devido aos palcos e plateias com composição inovadora; salão de conferências em organização democrática; sala de exposições visuais, que pode ser compartimentada através divisórias por placas cimentícias.